



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9165 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCADORES DO MST

Marle Aparecida Fideles de Oliveira Vieira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE EDUCADORES DO MST**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo narrar trajetórias de formação docente de egressos dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra, frutos da luta social pelo o direito à formação e reivindicados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Estado do Espírito Santo (ES). Derivado da pesquisa narrativa de doutorado em andamento, alicerça-se no referencial teórico-metodológico freiriano e bakhtiniano. Os dados preliminares, produzidos a partir de questionário semiaberto, apontam trajetórias de consolidação da profissão docente de educadores atuantes em assentamentos de Reforma Agrária, especialmente aos que atuam com as crianças na educação infantil (EI). Desse modo, indicam a materialização da reivindicação conquistada pelo coletivo Sem Terra. Esta conquista demarca a importância de reconhecer no passado as lutas necessárias para o presente e para o futuro, na defesa do que hoje conhecemos e defendemos como Educação do Campo (EC).

Palavras-Chave: Curso Pedagogia da Terra. Trajetórias de Formação Docente. Educação Infantil. MST

#### **Introdução**

Em tempos de incertezas, perdas de muitas conquistas sociais e do negacionismo científico diante da atual conjuntura política, social e sanitária vividas no Brasil, este trabalho (re)afirma a educação como prática de liberdade e como direito de todas as pessoas. A partir da pesquisa narrativa e apoiadas no diálogo trazido pelo referencial teórico-metodológico freiriano (FREIRE, 1987, 2000, 2004, 2008) e bakhtiniano (BAKHTIN, 2011, 2012, 2014), consideramos as palavras e contrapalavras como um movimento necessário no encontro com os egressos dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra. Tal proposta nos insere nas discussões acerca da educação e da constituição da profissão docente dos sujeitos envolvidos nesse processo educativo. Ainda, ao recordar a luta por educação em áreas de assentamentos de Reforma Agrária, destacamos a formação dos educadores camponeses que ousaram ocupar a universidade pública a partir da reivindicação e da conquista da educação superior

Embora não seja possível expor neste texto a conjuntura histórica acerca da luta do MST por escola, educação e formação, destacamos a relevância da luta por um projeto educativo condizente com a especificidade dos educadores neste contexto. Essa foi uma aposta coletiva do MST, que compreende que, ao lutar pela formação, também se afirmam as premissas

singulares do campo: acampamentos, assentamentos, luta por terra, conflitos, ocupações, despejos, entre tantos outros. Por isso, nas palavras iniciais deste trabalho, realçamos prioritariamente a proposição de um projeto educativo, materializado diariamente *com* os sujeitos, e não em seu nome.

Em defesa do que hoje concebemos e defendemos como Educação do Campo (CALDART, 2012) e das inúmeras lutas e conquistas demarcadas nas legislações que tematizam a mesma (SANTOS et al, 2020), propomos, com este artigo, narrar trajetórias de formação docente de egressos dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra a partir de dados advindos de um questionário online enviado aos mesmos. As narrativas nos permitiram mapear o perfil desses egressos e sua atuação na educação, sobretudo em contextos campestinos e especialmente na EI. No ato ético e responsável com os sujeitos participantes, a pesquisa se encontra registrada e aprovada pelo comitê de ética da universidade.

Para a construção dessa narrativa, apresentamos, após esta introdução, num primeiro tópico, a luta do MST no ES por educação em assentamentos e a conquista dos cursos citados, como forma de contextualizar as trajetórias que compõem a pesquisa. No segundo, descrevemos os dados levantados, destacando o perfil dos participantes e a atuação educativa em áreas campestinas, especialmente na EI. Por fim, debatemos algumas conclusões, embora preliminares, que nos ajudam a perspectivar novos horizontes na defesa da educação e da formação de educadores campestinos.

### **O MST no Espírito Santo na luta pela formação dos educadores**

No contexto da luta do MST por acesso e permanência na terra, é notória a defesa e a luta pela educação. Já em 1984, marco de sua fundação nacional, o MST consolidou três grandes objetivos: a luta pela terra, pela Reforma Agrária e pela transformação da sociedade. Passados apenas três anos, já em 1987, acontece, no Estado do ES, o primeiro encontro nacional tematizando a educação, no qual se oficializou o Setor de Educação do MST (MST, 2017). Portanto, a luta por terra e educação não se apartam das pautas gerais do Movimento.

Diante das primeiras experiências de escolarização em áreas de assentamento no ES, ficava cada dia mais evidente que era necessário organizar a formação dos educadores. A partir da necessidade concreta de formação, o Movimento buscou parcerias com órgãos públicos na oferta de cursos formais. Como resultado, foi ofertado o Curso de Habilitação para o Magistério, fruto da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação (SEDU), Universidade Federal do ES (UFES) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e concluído em 1998. Sendo o primeiro no estado, esse foi o segundo curso de habilitação para o Magistério demandado pelo MST a nível nacional, uma vez que em 1991 foi formada a primeira turma no Rio Grande do Sul (MST, 2017).

Com o avanço na legislação educacional (BRASIL, 1996), o MST apresentou à UFES a demanda da educação superior. Após muitas audiências, ocupações dos espaços da universidade e negociações, se materializou no ES a primeira parceria de uma universidade pública federal com o Movimento em nível nacional, por meio da oferta do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, e a segunda turma de Pedagogia da Terra do Brasil. No contexto capixaba, foram ofertadas duas turmas, nos anos de 1999 e 2003, conquista que foi fruto do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), resultado da luta dos movimentos sociais. Mas diante dos atuais ataques do bolsonarismo à educação pública, o programa e as conquistas dos sujeitos campestinos correm sérios riscos (MOLINA; SANTOS; BRITO, 2020).

Na defesa da educação pública para todos e dada a especificidade da formação para atuar em territórios campestinos, afirmamos que tanto o Magistério, que foi o curso inicial de formação

técnica para os sujeitos atuarem nas primeiras escolas de assentamento, quanto o Pedagogia da Terra expressam um projeto educativo e formativo a partir das lutas do Movimento Social. Isso possibilita avançar com a escrita da história de formação do MST, na consolidação da profissão docente dos sujeitos envolvidos.

### **Trajetórias docentes de educadores do MST**

Diante do objetivo proposto para este artigo, apresentamos os dados oriundos do questionário online enviado aos 85 egressos contactados e convidados a participar da pesquisa. Os participantes integram o início do percurso (ousado) de luta pela especificidade da formação dos educadores do MST. Na apuração dos dados preliminares, participaram da pesquisa 55 egressos que aceitaram o convite preenchendo os dados no questionário. O perfil dos mesmos indica que, quanto ao gênero, a maioria são mulheres (40) e um número menor de homens (15). Sobre o local de moradia, em sua maioria os sujeitos residem no campo (38) e um quantitativo menor na cidade (17). Dos que moram no campo, há educadores que residem em assentamentos de Reforma Agrária (28), em comunidade rural (9) e patrimônio (1). Esses educadores possuem, em sua maioria, relação de vida com o campo.

Quanto à formação, os dados informam que 22 participantes cursaram o Magistério, dos quais 20 continuaram os estudos no Pedagogia da Terra. Isso demonstra a importância da articulação do MST na continuidade do acesso à educação, tendo em vista que muitos dos egressos chegaram à universidade devido a essa articulação. Assim, podemos afirmar que “[...] o ensino superior não é mais nem um privilégio nem um ‘dom’ intelectual [mas] uma necessidade social” (FERNANDES, 2020, p. 125). Por isso, é cada vez mais urgente e necessário de ser visibilizado e defendido em nosso país, principalmente quando nos referimos à educação pública.

Os dados sobre atuação nos informam que 48 sujeitos (87,27%) atuam na educação, dos quais 37 (77,08) em território campestre. Este quantitativo demarca a importância dos cursos Magistério e Pedagogia da Terra dada a especificidade da educação do campo. Também indica singularidades sobre o currículo, por vezes em disputa (ARROYO, 2013), que ressoam a partir desta formação, aspecto de que trataremos em outra oportunidade.

A partir dos dados preliminares, focalizamos as narrativas das cursistas egressas que atuam com as crianças na primeira etapa da educação básica (Educação infantil). Chegamos a 7 mulheres educadoras atuantes em variados espaços (assentamento, comunidade rural e na cidade). Com o olhar mais aproximado para a narrativa das participantes que trabalham nesta etapa em contextos da Reforma Agrária, encontram-se 4 mulheres, que cursaram Pedagogia da Terra (3) e Magistério (1), com tempos de atuação na educação de 11 a 19 anos. Quanto ao regime de trabalho, demarcam o temporário (2), CLT (1) e concurso (1), todos em instituições públicas. A partir destas narrativas, demarcamos as diferentes histórias de vida e de luta pessoal e coletiva, que nos convidam a afirmar a especificidade desse trabalho.

Inspiradas nas cartas pedagógicas de Paulo Freire e na defesa da educação como prática de liberdade, seguimos a pesquisa com as egressas atuantes na EI em contexto de assentamentos. Fizemos um convite por meio do instrumento de pesquisa carta, que foi endereçada às participantes. Nesta, foram registradas narrativas sobre o processo de formação da pesquisadora. Com esse movimento, e num percurso de pesquisa em andamento, esperamos receber cartas que contem a trajetória de vida, de chegada ao movimento social, a participação nos cursos e as experiências como docentes na educação infantil do campo, bem como os desafios de atuar nestes contextos.

Reafirmando as bandeiras de luta, entoadas nas místicas, de que “Educação do Campo é direito, e não esmola”, tecemos algumas considerações. Na dimensão coletiva do direito à

educação, é possível, a partir dos dados preliminares, afirmar a importância da continuidade de políticas públicas *com* o campo e sua gente, não *para* o campo, esquecendo das pessoas que o compõem.

### **Considerações em movimento**

Na proposição deste artigo e da pesquisa aqui apresentada, buscamos tematizar a luta do MST no ES por terra, escola, educação e formação dos educadores. Num percurso construído coletivamente, afirmamos e advogamos os cursos Magistério e Pedagogia da Terra como fundantes na constituição da profissão docente, em especial, das educadoras que atuam com as crianças na EI.

Como forma de divulgar e tematizar a pesquisa em andamento e no compromisso ético e responsável diante de tantas perdas de direitos, como os desafios que se colocam no país pela defesa da pauta econômica em detrimento das questões sociais, é pertinente trazer para o debate este estudo, que defende o direito de dizer a nossa palavra e de rememorar a luta por educação e formação. Desse modo, buscamos manter acesa a chama que nos inspira a seguir adiante, lutando na defesa dos direitos sociais — terra, saúde, educação pública, previdência social e formação, dentre tantos outros — que têm sofrido constantes ataques.

Isso nos permite construir uma proposta coletiva de dizer, alicerçada em Freire e Bakhtin. Na escrita dessa história, seguimos em caminhada, a fim de visibilizar as lutas, as pautas implicadas com a defesa do direito à formação em universidades públicas. Juntamente, seguimos com a afirmação dos direitos dos educadores camponeses, que nutrem a universidade com as singularidades advindas dos militantes de coletivos sociais, e nos movimentos sociais que na pauta em curso se fortalece e, ainda nas pessoas, que constroem trajetórias formativas forjadas na luta social.

### **Referências**

- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2014.
- BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2011.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012. p. 257-264.
- FERNANDES, F. **A universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 2020.
- FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 19. ed. São Paulo, Olho d'Água, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOLINA, M. C; SANTOS, C. A. dos; BRITO, M. M. B. O Pronera e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP, v. 14, p. 1-25, 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4539>. Acesso em 06 mai.2021. Acesso em 19 maio 2021.

MST. Educação no MST: Memória. Documentos 1987-2015. **Caderno de Educação**, n. 14, 2017.

SANTOS, C. A. dos et al. **Dossiê educação do campo**: documentos 1998-2018. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.